



ORIGEM DOS ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE BATATA-DOCE MANTIDO NA EMBRAPA HORTALIÇAS

Resumo: A batata-doce (*Ipomoea batatas*) é de origem americana. O Banco Ativo de Germoplasma de batata-doce mantido na Embrapa Hortaliças possui mais de oitocentos acessos que representam a diversidade das variedades locais cultivadas nas diferentes regiões do Brasil. Foi realizado um levantamento da origem destes acessos com relação aos estados e regiões do País. As coletas foram realizadas em 20 estados e nas cinco regiões brasileiras, sendo que somente de sete estados não foram registradas coletas. Os estados em que se fizeram mais coletas foram de Santa Catarina com um total de 157, Rio Grande do Sul com 41 e Bahia com 39 registros de coleta. Não houve registro de coletas no Acre, Amapá, Tocantins, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio de Janeiro, porém 27,26% dos acessos são de origem desconhecida e podem ter vindo de alguns destes estados. Mas futuras coletas podem ser orientadas em direção a estes estados. A região Sul apresentou maior número e a região Centro-Oeste um menor número de coletas. Parte da diversidade genética das variedades locais de batata-doce cultivadas por nossos agricultores nas diferentes regiões brasileiras e até mesmo de outros países, está representada neste Banco, constituindo um valioso patrimônio genético.

Palavras-chave: *Ipomoea batatas*, biodiversidade, melhoramento

Introdução

A batata-doce [*Ipomoea batatas* (L.) Lam.] é uma planta da família Convolvulaceae originária das Américas Central e do Sul. É uma planta de fácil cultivo, de ampla adaptação, alta tolerância à seca e baixo custo de produção, é muito popular e apreciada em todo o país, e de importância para agricultura familiar.

Existe 24 cultivares de batata-doce registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo que nove destas cultivares foram registradas das pela Embrapa, seis pela Embrapa Hortaliças e três pela Embrapa Clima Temperado. Existe uma predominância da Universidade Federal do Tocantins, com dez cultivares registradas, outras três foram registradas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina e duas registradas pelo Instituto Agrônomo do Paraná (MAPA, 2011). Porém, existe um grande número variedades locais utilizadas por agricultores em todo o País.



A batata-doce é uma planta alógama com mecanismos de autoincompatibilidade de cruzamento, assim os acessos das coleções de batata-doce representantes das variedades locais utilizadas pelos agricultores do Brasil possuem ampla variabilidade morfológica (NEIVA *et al.*, 2011).

O Banco Ativo de Germoplasma de Batata-doce (BAG) mantido na Embrapa Hortaliças começou a receber seus primeiros acessos em 1980 e atualmente possui 829 acessos e representam a diversidade genética das variedades locais com razoável aceitação pelos agricultores, mercados e consumidores. Acessos deste BAG podem ser avaliados, selecionados, multiplicados com alta qualidade fitossanitária e liberados como nova cultivar ou utilizados para gerar novos genótipos por meio de cruzamentos e recombinações de características desejáveis em programas de melhoramento. A variabilidade genética de batata-doce disponível neste BAG permitiu a seleção de clones superiores com características de interesse agrônomo e culinário. Isso possibilitou a seleção de clones e o lançamento de cinco cultivares de batata-doce: Brazlândia Roxa, Brazlândia Rosada, Brazlândia Branca, Coquinho e Princesa, e recentemente a recomendação de uma cultivar dos Estados Unidos da América do Norte, a Beauregard de polpa alaranjada, que foi introduzida por meio de intercâmbio com o Centro Internacional de la Papa do Peru.

Este trabalho apresenta o resultado de um levantamento da origem dos acessos deste BAG com relação aos estados e regiões do País e serve de orientação para estratégias para futuras coletas.

Material e Métodos

Desde 1980 foram realizadas coletas de acessos de batata-doce por meio de visitas a áreas de produção e recebimento de raízes por meio de correspondências de diversas regiões do Brasil para estabelecimento do Banco Ativo de Germoplasma de Batata-doce mantido na Embrapa Hortaliças. Nos últimos anos, principalmente por meio de intercâmbio com o Centro Internacional de la Papa (CIP) do Peru, foram introduzidos acessos do exterior. Os acessos coletados foram mantidos *in vivo* em cultivo protegido. Cada acesso foi representado por clones cultivados no mínimo em dois vasos. Em 2012 foi realizado um levantamento da origem dos 829 acessos com relação aos estados e regiões brasileiras. Os dados foram organizados em tabelas.

Resultados e Discussão



Os acessos deste BAG são originários, na maior parte, de coletas realizadas em diferentes regiões do país, porém 11,83% foram introduzidos de outros países, principalmente por meio de intercâmbio com o Centro Internacional de la Papa (CIP) do Peru (Tabela 1).

Tabela 1. Número e porcentagem da origem dos acessos do Banco Ativo de Germoplama de Batata-doce mantido na Embrapa Hortaliças por estados e regiões brasileiras. Embrapa Hortaliças, 2012.

Estado	Número de acessos	Porcentagem (%)	Região	Número de acessos	Porcentagem (%)
Rondônia	33	3,98			
Acre	-	-			
Amazonas	10	1,2			
Roraima	1	0,1	Norte	58	6,9
Pará	4	0,4			
Amapá	-	-			
Tocantins	-	-			
Maranhão	9	1			
Piauí	17	2			
Ceará	20	2,4			
Rio Grande do Norte	10	1,2			
Paraíba	-	-	Nordeste	58	6,9
Pernambuco	-	-			
Alagoas	-	-			
Sergipe	10	1,205			
Bahia	39	4,7			
Minas Gerais	33	3,9			
Espírito Santo	8	0,9	Sudeste	70	8,44
Rio de Janeiro	-	-			
São Paulo	24	2,895			
Paraná	31	3,7			
Santa Catarina	157	18,93	Sul	225	27,14
Rio Grande do Sul	41	4,94			
Mato Grosso do Sul	10	1,2			
Mato Grosso	25	3,01			
Goiás	5	0,6	Centro-Oeste	57	6,87
Distrito Federal	22	2,65			
Outros países	94	11,83			
Desconhecida	226	27,26			
Total	829	100			

As coletas foram realizadas em 20 estados e nas cinco regiões brasileiras, sendo que somente em sete estados não foram registradas coletas. Os estados em que se fizeram mais coletas foram de Santa Catarina com um total de 157, Rio Grande do Sul com 41 e Bahia com 39 registros de coleta. A região Centro-Oeste apresentou um menor número de coletas e nas outras regiões não houve registro de coletas nos estados do Acre, Amapá, Tocantins, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio de Janeiro, porém existem 226 acessos, correspondente a 24,84% do total, que são de origem desconhecida e podem ter vindo de alguns destes estados. Mas futuras coletas podem ser orientadas em direção a estes estados e a região Centro-Oeste. A região Sul, além de apresentar um maior número de registros de



coletas, possui um BAG na Embrapa Clima Temperado com cerca de 60 acessos de batata-doce coletados no Rio Grande do Sul.

Geralmente os acessos de batata-doce são mantidos *in vivo* com propagação vegetativa com ocorrência de doenças, principalmente acúmulo de viroses, promovendo degeneração e possíveis perdas. Assim, é necessário além de novas coletas, a adoção de medidas de segurança para redução destes problemas e devida manutenção destes acessos. O intercâmbio de parte destes acessos entre instituições de pesquisa para o enriquecimento e manutenção deste BAG é possível utilizando formalizações por meio de acordos de transferência de material ou contratos. Porém o intercâmbio com outros países pode ser limitado, principalmente por questões fitossanitárias.

Conclusão

Parte da diversidade genética das variedades locais de batata-doce cultivadas por nossos agricultores nas diferentes regiões brasileiras e até mesmo de outros países, está representada no Banco Ativo de Germoplasma de Batata-doce mantido na Embrapa Hortaliças. Coletas de novos acessos podem ser direcionadas para os estados do Acre, Amapá, Tocantins, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio de Janeiro. Os recursos genéticos deste BAG é um valioso patrimônio principalmente para ser utilizado em programa de melhoramento da cultura.

Referências Bibliográficas

MAPA. **Cultivares de batata-doce registradas**. Brasília. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/php/proton/cultivarweb/cultivares_registradas.php. Acessado em 28/06/2011.

NEIVA, I.P.; ANDRADE JÚNIOR V.C.; VIANA, D.J.S.; FIGUEIREDO, J.A; MENDONÇA FILHO, C.V. PARRELLA, R.A.C; SANTOS, J.B. Caracterização morfológica de acessos de batata-doce do banco de germoplasma da UFVJM, Diamantina. **Horticultura Brasileira**, v. 29, n. 4, , p. 537-541, out-dez, 2011.